

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5055.p38-40.2025>

O papel do enfermeiro na sensibilização familiar frente à morte encefálica: abordagem para doação de órgãos e tecidos

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo sintetizar as evidências científicas na literatura nacional e internacional sobre a atuação do enfermeiro na sensibilização familiar para doação de órgãos e tecidos após o diagnóstico de morte encefálica. **Métodos:** Para alcançar tal propósito, foi realizada uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, a partir do levantamento de artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos, no idioma português, inglês e espanhol por meio da Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos, dos quais emergiram duas categorias, que são as ações realizadas pelos enfermeiros durante a atuação com o potencial doador, o seu papel desempenhado mediante a assistência à família durante a entrevista e o processo de luto, além da importância da sensibilização da família sobre o tema. **Considerações finais:** Conclui-se que a comunicação assertiva e a sensibilidade do enfermeiro são fundamentais para a efetividade da doação de órgãos e tecidos. Por esse motivo, esses profissionais precisam buscar capacitação e embasamento científico para realizar os cuidados familiares necessários, garantindo uma assistência de qualidade, humana e resolutiva.

Palavras-chave: papel do profissional de enfermagem; família; obtenção de tecidos e órgãos.

1 INTRODUÇÃO

A Morte Encefálica (ME) é caracterizada por danos irreversíveis que acometem as funções cerebrais e as do tronco encefálico, interrompendo qualquer atividade realizada pelo corpo. Quando o paciente passa a ser considerado um potencial doador de órgãos, cabe à equipe iniciar o processo de manutenção ao corpo e a entrevista com os familiares, para informar a possibilidade de optar pela doação (Cavalcante *et al.*, 2014).

Em 2021, foram realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mais de 23,5 mil transplantes de órgãos, sendo considerado o segundo maior país doador de órgãos do mundo em números absolutos, ficando atrás somente dos Estados Unidos (Brasil, 2022).

Nesse sentido, é premente a capacitação dos profissionais de saúde no manejo dos pacientes diagnosticados com ME, pois, além de possuírem

Vitória de Sousa Rodrigues
Enfermeira. Centro Universitário
Christus UNICHRISTUS. Fortaleza,
Ceará, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6192-6125>.

Fernanda de Moura Soares
Enfermeira, Mestre em Saúde do
Adulto e da Criança – UFMA - Centro
Universitário Christus -UNICHRISTUS
-. Fortaleza, Ceará, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2837-7489>.

Autor correspondente:
Vitória de Sousa Rodrigues
E-mail: vitoriarodrighs@gmail.com

Submetido em: 20/12/2023
Aprovado em: 09/05/2024

RODRIGUES, Vitória de Sousa;
SOARES, Fernanda de Moura. O Papel
do enfermeiro na sensibilização familiar
frente à morte encefálica: abordagem
para doação de órgãos e tecidos.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 20,
n. 128, p. 38-40. 2025.

habilidades técnicas para assegurar as condições viáveis para doação, os profissionais devem qualificar sua abordagem e sensibilização aos familiares (Ferreira *et al.*, 2015).

Dentre os profissionais que compõem a equipe, destaca-se a função do enfermeiro, visto que o sucesso do transplante está relacionado com a assistência realizada ao possível doador e à sua família. Uma das atividades desempenhadas pela enfermagem, como a manutenção hemodinâmica do provável doador, é indispensável para evitar quaisquer variações que possam embargar um possível transplante (Andrade; Silva; Lima, 2016).

Ademais, o enfermeiro também tem um papel fundamental com os familiares, sendo, muitas vezes, a referência para elucidar as dúvidas e informá-los sobre o andamento dos procedimentos realizados. Entretanto, observa-se que ainda existe muita recusa familiar frente à aceitação no processo de doação e que, entre os inúmeros motivos da recusa, percebe-se a carência de informação sobre o transcorrer da doação (Marinho; Conceição; Silva, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo objetiva sintetizar as evidências científicas na literatura nacional e internacional sobre a atuação do enfermeiro na sensibilização familiar para doação de órgãos e tecidos após o diagnóstico de morte encefálica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção de dados foi desenvolvida por meio

de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MENDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), durante o mês de agosto de 2023.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores “Nurse’s Role”, “Family”, “Tissue and Organ Procurement”, localizados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleanos “AND”.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol que contemplassem as questões pertinentes ao estudo. Os critérios de exclusão observados foram estudos acadêmicos, editoriais, revisões de literatura.

Foram encontrados 98 artigos disponíveis na base de dados BVS, dos quais sete cumpriram os critérios estabelecidos e foram selecionados. Por fim, a amostra recebeu tratamento qualitativo de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática proposta por Bardin (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA NO PROCESSO DE LUTO E NA DOAÇÃO DE ÓRGÃO E TECIDOS

Mediante a assistência à família, é necessária a sensibilização

de do profissional para conduzir todo o processo, o que ajuda na aproximação por meio de um diálogo empático sobre a doação em um momento delicado que é após o diagnóstico da ME (Tolfo *et al.*, 2018). Diante disso, destaca-se a importância do relacionamento interpessoal, que é imprescindível com a família para o alívio da angústia e, se possível, minimiza o impacto da dor durante o luto (Oliveira; Oliveira; Honorato, 2021).

Seguindo essa linha, uma pesquisa feita na Holanda sugere que enfermeiros treinados em doação desempenham um papel importante no apoio às famílias dos pacientes potenciais doadores, orientando-as na tomada de decisão. A lógica é devido ao contato maior que esses profissionais têm com a família, criando mais segurança e beneficiando as taxas de consentimento de doação (Witjes *et al.*, 2019).

Outrossim, a abordagem do enfermeiro é considerada um instrumento otimizador e eficaz na tomada de decisão frente à doação, visto que atua significativamente durante 24 horas com a família e o potencial doador. Tal abordagem necessita de um olhar humanizado e sensível diante da entrevista familiar, explicando detalhadamente sobre o diagnóstico e o processo de doação, evitando entraves para a não efetivação da doação (Carvalho *et al.*, 2018).

3.2 SENSIBILIZAÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Essa categoria se refere à influência sobre uma família sensibili-

lizada, frente à doação de órgão e tecidos, que pode contribuir positivamente para a aceitação do diagnóstico. Diante disso, a divulgação e a elucidação sobre a doação de órgãos são de fundamental relevância para que as pessoas possam criar consciência sobre a importância desse tema para a sociedade (Carvalho *et al.*, 2018).

O uso das mídias é considerado como condutas que podem intensificar as taxas de obtenção de órgãos e tecidos para o transplante. A educação, por meio dessas campanhas, é um fator que pode sensibilizar as famílias sobre a doação de órgãos e tecidos (Tolfo *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, a debilidade do conhecimento da sociedade sobre o tema é considerada como uma das causas primordiais da recusa familiar diante da efetivação da doação. A recusa ocorre pelo fato de as pessoas não estarem sensibilizadas o suficiente sobre a morte encefálica e o processo de captação, doação e transplante de órgãos (Costa *et al.*, 2017).

Outro motivo encontrado para a recusa familiar é o desconhecimento sobre o desejo do potencial doador frente à doação. Sendo assim, o papel do enfermeiro também inclui ações educativas articuladas para esclarecer e sensibilizar a população a serem favoráveis para a doação (Carvalho *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que a comunicação assertiva e a sensibilidade do enfermeiro são fundamen-

tais para a efetividade da doação de órgãos e tecidos. Por esse motivo, esses profissionais precisam buscar capacitação e embasamento científico para realizar os cuidados familiares necessários, garantindo uma assistência de qualidade, humana e resolutiva. Além disso, sugerem-se estratégias de divulgação e campanhas para estimular o aumento da taxa de consentimento familiar.

Ademais, a abordagem do enfermeiro às famílias das vítimas de ME deve ser permeada por empatia, promovendo, a partir do suporte emocional e da educação em saúde, o conforto adequado para assegurar a confiança necessária a fim de facilitar a colaboração para uma possível doação de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C.; SILVA, S. P. O.; LIMA, C. B. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. **Temas em saúde**, v. 16, n. 4, p. 241-261, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo#:~:text=De%20janeiro%20a%20novembro%20de,atr%C3%A1s%20apenas%20dos%20Estados%20Unidos>. Acesso em: 24 fev. 2023.

CARVALHO, N. S. *et al.* Nurses' professional performance in the organs donation and procurement process in eligible donors. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 1, p. 23-29, 2018.

CAVALCANTE, L. P. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente em morte

encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 6, p. 567-572, 2014.

COSTA, I. F. *et al.* Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. **Revista bioética**, v. 25, n. 1, p. 130-137, 2017.

FERREIRA, I. R. *et al.* Doação e transplante de órgãos na concepção bioética: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 190-203, 2015.

MARINHO, C. L. A.; CONCEIÇÃO, A. I. C. C.; SILVA, R. S. da. Causas de recusa familiar na doação de órgãos e tecidos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 34-39, 2018.

OLIVEIRA, F. F.; HONORATO, A. K.; OLIVEIRA, L. S. G. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6157-6168, 2021.

TOLFO, F. D. *et al.* The role of nurses in the intra-hospital organ and tissue donation commission. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 27385, 2018.

TOLFO, F. *et al.* Obtenção de tecidos e órgãos: ações potencializadoras do enfermeiro à luz do pensamento ecossistêmico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, local. e20200983, 2021.

WITJES, M. *et al.* Appointing nurses trained in organ donation to improve family consent rates. **Nursing in Critical Care**, v. 25, n. 5, p. 299-304, 2020.